

despeito do incentivo ao uso de álcool gel, por ser mais prático e aumentar a adesão.

#### ANÁLISE DA TAXA DE RETORNO À CTI EM 48 HORAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

JEFFERSON ANDRÉ BAUER; BRUNO SCHNEIDER DE ARAÚJO; FREDERICO SOARES FALCETTA; EDUARDO BARCELLOS FUMEGALLI; MARIZA MACHADO KLUCK

**Introdução:** A taxa de retorno à CTI em 48 horas pode ser usado como um indicador de qualidade de cuidados hospitalares, já que qualifica a avaliação do médico intensivista e da equipe assistencial responsável pelos cuidados do paciente. Esse indicador deve ser analisado com cautela, pois fatores independentes da equipe, como nível de gravidade dos pacientes e a resposta deles ao tratamento proposto podem interferir nessas taxas. Nos EUA, hospitais universitários apresentam maiores taxas de readmissão quando comparados a outros centros. No Brasil, esse indicador é ainda pouco avaliado, valorizando a importância da análise dessa taxa em um hospital de referência. **Objetivos:** Analisar o indicador taxa de retorno à CTI em 48 horas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), comparando-o aos resultados encontrados em instituições da América do Norte e Europa. **Matérias e métodos:** Dados referentes às readmissões a CTI em 48 horas, relativos ao período de janeiro de 2005 a maio de 2008, foram obtidos através do sistema de Informações Gerenciais (IG) do HCPA e analisados através de planilha do MS Excel. **Resultados e conclusões:** A taxa de retorno à CTI em 48h mantém-se relativamente constante nos últimos anos no HCPA, com um valor médio de 4,1%. No entanto, no inverno, ela sofre um leve incremento, chegando a atingir 7%, índice comparável a instituições de países desenvolvidos. Os serviços que apresentaram as maiores taxas são Pneumologia, Cardiologia, Medicina Interna, Cirurgia Geral e Cirurgia Vascular. Esse indicador está intimamente relacionado com taxas mais altas de mortalidade e de gastos gerados pelo paciente. Portanto, é fundamental o seu estudo em nosso meio, a fim de que se possam melhorar os cuidados intensivos dos pacientes.

#### PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARTICIPANTES DO PROJETO TELESSAÚDE-RS

VANESSA SCHIERHOLT DA SILVA; ERNO HARTZHEIM; ENO DIAS DE CASTRO FILHO; MILENA RODRIGUES AGOSTINHO; EVELIN ESPERANDIO; GABRIELA VIEIRA SOARES; LUÍS FRANCISCO RAMOS-LIMA; GIULIANO UHLEIN BALARDIN; JOÃO HENRIQUE GODINHO KOLLING; MÔNICA MARIA CELESTINA DE OLIVEIRA

**Introdução:** O Telessaúde/RS é um projeto apoiado pelo Ministério da Saúde que visa promover educação permanente aos profissionais da Estratégia Saúde da Família e aumentar sua resolutividade através de tele-assistência e teleeducação. Conhecer o perfil dos profissionais é fundamental para adaptar as intervenções educativas às suas necessidades. **Objetivo:** Identificar e descrever o perfil do profissional cadastrado na 1ª fase de implantação do projeto. **Métodos:** Foi realizada uma análise descritiva de características pessoais e profissionais obtidas a partir de uma base preliminar de 104 questionários da linha de base, aplicados aos médicos e enfermeiros no momento da capacitação para o projeto. **Resultados:** Em nossa amostra, 43,3% são médicos e 56,7% enfermeiros sendo que 80% dos médicos são homens e 86,4% dos enfermeiros são mulheres. Estes profissionais apresentaram idade média de 35 anos. O tempo de formação mediano desses profissionais é de 6,5 anos (amplitude interquartilica 9 anos), com 25% destes profissionais formados há pelo menos 12 anos. Entre os médicos 31,1% tem residência, mas apenas 5,1% das enfermeiras. Entre estes, apenas 4 médicos tem residência de Medicina de Família e Comunidade e 2 enfermeiras na área de Atenção Primária à Saúde (APS). **Conclusão:** Observamos um significativo número de profissionais graduados há longo tempo e a maioria sem residência em APS. A análise preliminar do perfil dos profissionais indica que teleassistência e teleeducação podem contribuir na atualização profissional e na oferta de cuidado resolutivo e qualificado. Além disso, destaca-se a ausência de formação específica para APS. A análise do restante dos profissionais e a correlação entre seu perfil e os temas mais frequentemente solicitados contribuirão para adaptação do projeto.

#### O CUIDADO E O RISCO DE OCORRÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

DEBORA FEIJO VILLAS BOAS VIEIRA; RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKE; LORIANE KONKEWICZ; NADIA KUPLICH; RODRIGO PIRES DOS SANTOS; MARIO BERNARDES WAGNER, RENATO SELIGMAN; SÉRGIO PINTO RIBEIRO; PAUL DOUGLAS FISHER

**Introdução:** Para prevenção de uma das infecções hospitalares de maior frequência e mortalidade nas unidades de terapia intensiva (UTI) têm sido propostos protocolos com medidas farmacológicas ou não. **Objetivos:** Avaliar o impacto da adoção de medidas de prevenção não-farmacológicas na ocorrência de PAVM em pacientes internados em UTIs no HCPA. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional retrospectivo com pacientes adultos em ventilação mecânica (VM) com duração não inferior a 48 horas, no período de junho/2006 a julho/2007. Foi realizada auditoria do "pacote de medidas de prevenção" previsto pelo protocolo assistencial visando caracterizar adesão às medidas e eventual associação com o desfecho de interesse. Re-

sultados: A adesão às 6 medidas foram aferidas nas 5.781 observações das 541 internações sendo 111 com PAVM. Não houve diferenças nas características dos pacientes nas internações com ou sem PAVM. Nas internações onde os pacientes receberam  $\geq 80\%$  de cuidados mínimos de prevenção, o modelo de regressão logística obtido ajustando-se para número de reintubações, tempo de VM no estudo, escore de APACHE II sexo e idade demonstraram uma redução do risco de ocorrência de PAVM em 61% (OR = 0,39; IC95% 0,18 a 0,84) para realização de fisioterapia; 43% (OR=0,57 IC95% 0,31 a 0,99) para a manutenção da cabeceira do paciente elevada  $\geq 30^\circ$ ; e interação entre higiene oral e medida da pressão do balonete. Esses 2 fatores juntos apresentam uma redução de risco em 56% (OR = 0,44, IC95% 0,24 a 0,82) para higiene oral e 58% (OR = 0,42, IC95% 0,21 a 0,85) para medida da pressão do balonete. Na ausência de um deles passam a ser um fator de risco. Os cuidados em relação ao circuito VM e filtro não apresentaram associação. Conclusões: O cuidados de prevenção da PAVM implantados demonstraram ser medidas tecnológicas simples, exequíveis em qualquer realidade, baixo custo e principalmente são protetoras para desenvolvimento de PAVM.

#### APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TELEMÁTICA E TELEMEDICINA EM APOIO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: NÚCLEO RIO GRANDE DO SUL. (TELESSAÚDE\_RS)

MILENA RODRIGUES AGOSTINHO; MÔNICA MARIA CELESTINA DE OLIVEIRA; JOÃO HENRIQUE GODINHO KOLLING; PAULO VINÍCIUS NASCIMENTO FONTANIVE; GISELE ALSINA NADER; DIOGO SCALCO; ROBERTO UMPIERRE; SOTERO SERRATE MENEZES; VALESKA JOANA PASTORE DIAS; CAREN BAVARESCO; ENO DIAS DE CASTRO FILHO; ERNO HARTZHEIM

**Introdução:** O fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil é limitado pela carência de profissionais com formação em Atenção Primária à Saúde (APS). Apoiado pelo Ministério da Saúde, o Núcleo de Telessaúde/RS oferece suporte para os profissionais da ESF exercerem cuidado de alta qualidade e resolutividade. **Objetivo:** Apresentar a metodologia de implantação de um projeto piloto de telessaúde em APS. **Métodos:** As atividades de teleeducação e telessistência são pautadas nos atributos de APS (acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação, competência cultural, orientação comunitária e orientação familiar) e oferecidas em videoconferências, consultorias por texto/vídeo e conteúdos baseados em evidências. Foram selecionados municípios que contemplassem os seguintes critérios: população menor que 100 mil hab., cobertura de ESF  $\geq 70\%$  da população e baixa rotatividade de profissionais da ESF. Os 43 municípios selecionados correspondem a 134 equipes multiprofissionais, que receberam equipamentos multimídia e treinamento para usar o portal. **Resul-**

**tados:** Em 7 meses foram cadastrados 1369 profissionais de 116 equipes. Destes 376 foram treinados presencialmente. Já foram solicitadas 315 consultorias (270 por texto e 45 por vídeo), respondidas em até 72h. As consultorias evitaram referência em 48% das dúvidas e tiveram satisfação plena em 85% das respostas. **Conclusões:** O Telessaúde/RS, ainda em fase de implantação, vem obtendo êxito em seus objetivos de qualificação dos profissionais em APS e de utilização da plataforma de educação e assistência. Seu maior impacto deverá ser observado futuramente, pela diminuição das referências desnecessárias para outros serviços especializados e no fortalecimento da orientação dos serviços de saúde à APS.

#### ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LORIANE RITA KONKEWICZ; RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER; SUSANA ROCHA COSTA

**Introdução:** a higienização das mãos é uma medida simples para prevenir infecções hospitalares, mas nem sempre é adotada pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** avaliar a adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e Métodos:** a higienização das mãos no CTI do HCPA é supervisionada por estagiários de enfermagem treinados, em todos os turnos, horários variados, de segunda a sexta-feira, com tempo de observação determinado. São observadas as oportunidades de higienização das mãos e consideradas válidas a lavagem com água e sabão e/ou fricção com álcool gel. **Resultados:** no período de julho de 2006 a junho de 2008, foram realizadas 12.442 observações de oportunidades de higienização das mãos no CTI do HCPA, em média 518 observações por mês, demonstrando uma média de adesão geral de 56,6%, com variações de 46,2 a 65,3%. Estratificando por categoria profissional, a média entre os enfermeiros foi 76,4%, auxiliares e técnicos de enfermagem 52,1% e para a categoria médica 45,5%. As médias de adesão entre os turnos manhã, tarde e noite foram, respectivamente, 55,1%, 57,5% e 57,9%. A adesão de higienização das mãos com água e sabão foi 59% e com álcool 41%. Foram observadas falhas na técnica de higienização em 19,2%, sendo 27,5% de falhas com o uso de água e sabão e 8,2% com uso de álcool. **Conclusões:** apesar da adesão à higienização das mãos ter atingido o índice de 65%, a adesão média ainda continua baixa. Os profissionais enfermeiros higienizam mais do que os técnicos de enfermagem e os médicos e não existem diferenças importantes entre os turnos. As falhas na qualidade da higienização são menores com o uso do álcool gel, demonstrando que seu uso deve ser estimulado.